

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVI nº 687
17 a 30 de abril de 2015



5º CONGRESSO DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA DO ESTADO DO RIO

SISTEMA FIRJAN REÚNE 300 EMPRESÁRIOS PARA DISCUTIR ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO DO SETOR



Sistema FIRJAN | www.firjan.org.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.



DIAGNÓSTICO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA: INSTRUMENTO DE COMPETITIVIDADE PARA A INDÚSTRIA

Armando Guedes

Presidente do Conselho Empresarial de Energia do Sistema FIRJAN

Tatiana Lauria

Assessora do Conselho Empresarial de Energia do Sistema FIRJAN

Paulo Furio

Gerente do Centro Tecnologia SENAI (CTS) Ambiental

O setor industrial é o maior consumidor de energia no Brasil, respondendo por 40,7% do consumo de eletricidade no país. A energia elétrica possui peso significativo no custo total de produção em diversos segmentos do setor. Isso significa que, para essas indústrias, esse custo é um dos principais fatores de competitividade.

De acordo com o estudo “Quanto Custa a Energia Elétrica para a Indústria no Brasil”, atualizado periodicamente pelo Sistema FIRJAN, o Brasil possui o maior custo industrial de energia elétrica entre 28 países selecionados (537,4 R\$/MWh, ou seja, 108,7% superior à média mundial). As medidas recentemente adotadas pelo governo referentes ao custo de energia buscam reduzir os desequilíbrios atuais, mas não têm o objetivo de levar essa tarifa para patamares próximos da média mundial de 275,74 R\$/MWh. Dessa forma, torna-se imprescindível ampliar o debate acerca da eficiência energética como instrumento essencial na redução dos custos de produção.

No Brasil, existem programas voltados para a eficiência energética, reconhecidos internacionalmente, que objetivam a eliminação dos desperdícios, a redução dos custos e a promoção de investimentos setoriais, de forma que o consumo e a produção de energia elétrica se deem de maneira mais racional. No entanto, não estão sendo alcançados resultados uniformes para todos os setores da economia.

Os recursos existentes direcionados à eficiência energética são, em sua maioria, aplicados nos setores residencial, comercial e público. A indústria não

é, portanto, um setor prioritário desta política governamental. Como no setor industrial os investimentos destinados à eficiência energética competem pelos mesmos recursos que aqueles capazes de ampliar a produção das empresas, eles acabam não acontecendo na dimensão necessária. Para mudar isso, será preciso criar

amplios incentivos, de modo a tornar a eficiência energética um investimento efetivamente atrativo.

Diante disto, o Sistema FIRJAN, por meio do SENAI, em parceria com o SEBRAE e o Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias (Sindistal), lançou, no fim de março, o Programa de Massificação de Eficiência Energética para Pequenas Empresas. O programa permite a essas empresas o acesso a um diagnóstico energético a custo subsidiado, que possibilita que aqueles que nunca tiveram contato com a eficiência energética saibam por onde começar a economizar.

O programa permite acesso a um diagnóstico energético a custo subsidiado, que permite que as empresas que nunca tiveram contato com a eficiência energética saibam por onde começar a economizar

A indústria pode e quer contribuir mais com a eficiência energética no Brasil. E o Sistema FIRJAN está atuando para que os obstáculos atualmente existentes sejam eliminados e a indústria possa assumir posição de destaque nos atuais e futuros programas de eficiência energética. Só assim teremos garantia de um desenvolvimento sustentável, proporcionando benefícios que transcendem a esfera econômica, minimizando impactos ambientais e gerando enormes ganhos de competitividade ao país.

Os gestores devem entender as empresas como organismos vivos. A recomendação é de **Maria Leonor Delmas**, especialista em gestão de pessoas da Fundação Getulio Vargas (FGV) e professora do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Em entrevista à Carta da Indústria, ela explica quais são os desafios enfrentados pelos gestores para aumentar a competitividade das empresas.



Divulgação

GESTÃO DE PESSOAS: LIDERANÇA E COMPETITIVIDADE

CARTA DA INDÚSTRIA – Como a gestão de pessoas impacta a competitividade das empresas?

MARIA LEONOR DELMAS – Nos últimos anos, percebemos o aumento da importância da área de recursos humanos (RH) nas organizações. O RH está abandonando o estigma de departamento cartorial para assumir novas responsabilidades que impactam diretamente no desempenho dos profissionais e, consequentemente, das organizações. É um integrante fundamental do planejamento estratégico e parceiro importante para a competitividade das empresas do século XXI. A gestão de pessoas se incorpora a dois aspectos fundamentais de nossa época: a alta competitividade e o conhecimento como foco central de produção de valor no mundo. A alta competitividade fez com que o mundo chegasse a tal ponto de padronização nos sistemas produtivos que estes não são mais diferenciais para as empresas. São as pessoas que produzem, armazenam e disseminam o conhecimento. Nesse sentido, manter talentos nas organizações é um elemento que deve ser a chave para as estratégias das organizações.

CI – Em momentos de crise econômica, que importância assume a gestão de pessoas?

MLD – Nesse cenário, as empresas precisam catalisar o melhor de cada um dos colaboradores. Pessoas vendem competências. Empresas e o mercado compram competências, e, na situação atual, as pessoas precisam estar fortalecidas, acolhidas e preparadas para manterem-se de pé em meio às tempestades. Precisam estar prontas para permanecer saudáveis quando a tempestade passar.

CI – Quais são as principais características de um bom líder?

MLD – A credibilidade e o senso de direção. Em resumo,

eu poderia afirmar que, apoiada nos estudos do pesquisador Brian Becker, as competências-chave de um bom líder são: o conhecimento do negócio; estar ciente das especialidades comportamentais; a eficiência na gestão das mudanças; a atenção à gestão da cultura; e possuir uma credibilidade pessoal inatingível. Enfim, deve ser uma pessoa que sabe olhar por e para as outras pessoas e, desse modo, permitir o almejado sucesso da organização.

CI – Qual é o principal desafio enfrentado pelos gestores atualmente?

MLD – A necessidade da compreensão da metáfora da organização como um organismo vivo, que tem se revelado um fator fundamental para a eficácia do desempenho do gestor. Segundo esse modelo, a organização nasce, cresce, atinge sua maturidade e pode vir a morrer se a liderança não estiver permanentemente preocupada em romper com a tendência natural de se acomodar. As empresas devem mover-se além dessa ilusória zona de conforto.

CI – Como o Sistema FIRJAN pode contribuir para melhorar a gestão nas empresas?

MLD – A FIRJAN tem em seu perfil uma enorme responsabilidade, mas também grandes possibilidades. A responsabilidade de difundir as novas práticas de desenvolvimento e o fortalecimento do capital humano, em face dos inúmeros cenários produtivos com os quais convive. E a possibilidade de construir meios e ferramentas para que isso aconteça. Instituições como a FIRJAN podem mudar o rumo da história corporativa, pois conseguem acessar com excelência cenários e personagens, tornando-os operadores de mudanças e promovendo melhorias nas relações de produção.

PROGRAMA PAIS CONTEMPLA SINDICATOS DA REGIÃO SERRANA

Promovido pelo Movimento Sindical FIRJAN, o Programa de Apoio à Infraestrutura Sindical (PAIS) contemplou quatro sindicatos da Região Serrana: o Sindicato da Indústria de Confecção de Roupas e Chapéus de Senhores de Petrópolis (Sindcon); o Sindicato das Indústrias de Marcenaria, Móveis de Madeira, Serrarias, Carpintarias e Tanoarias de Petrópolis (Sindmarcenaria); o Sindicato da Indústria da Construção Civil de Petrópolis (Sinduscon); e o Sindicato das Indústrias Gráficas (Sindgraf) – instalados na sede da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Região Serrana.

Além da modernização das instalações físicas, as entidades receberam equipamentos de informática, com instalação de softwares mais modernos, reestruturação de sistemas elétricos, ar condicionado e um novo mobiliário. O objetivo das melhorias é promover eficiência operacional e fortalecer o associativismo, aumentando a produtividade das empresas associadas.

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, participou da inauguração das instalações, realizada em 10 de abril, na Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Região Serrana, em Petrópolis. “A reestruturação dos sindicatos permite que as entidades se aproximem de seus associados. Com sindicatos fortes, fortalecemos a

indústria fluminense e a economia do país”, afirmou.

A presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Região Serrana, Waltraud Keuper, destacou a importância do associativismo. “É um momento de reflexão, união e muito trabalho. Devemos estar unidos para entender os problemas e identificar soluções para seguir adiante”, propôs ela.

Addison Meneses, presidente do Sindcon, comemorou a chegada dos novos equipamentos: “As peças chegaram em boa hora. Novos recursos contribuem para o bom desempenho do trabalho sindical e fortalecem o associativismo”.

Valter Zanacoli, presidente do Sindigraf, destacou a assistência oferecida pela FIRJAN: “Os investimentos em equipamentos de ponta permitem que o sindicato atue de forma profissional, mas é

fundamental ressaltar a importância dos serviços de assessoria, que contribuem diretamente para o sucesso de nossas ações”.

“Os sindicatos não tinham uma boa estrutura e agora tem mobiliário, salas novas, equipamentos com tecnologia de ponta”, celebra o presidente do Sinduscon, Ricardo Francisco.

Para Paulo Noel, presidente do Sindmarcenaria, os investimentos do PAIS tornarão os sindicatos ainda mais eficientes. “O sindicato passará a ter uma estrutura moderna e sintonizada com o Movimento Sindical FIRJAN, operando de forma eficiente e dando mais robustez ao trabalho”, concluiu Noel.

O PAIS já beneficiou 26 sindicatos associados. Para participar do programa, os sindicatos devem entrar em contato com o Movimento Sindical pelo e-mail movimentosindical@firjan.org.br ou pelo número (21) 2563-4305.



Paulo Noel, Valter Zanacoli, Addison Meneses, Eduardo Eugênio, Waltraud Keuper e Ricardo Francisco: entrega de obras de modernização para sindicatos da Região Serrana

Antonio Batalha

PRODUTOS DA OFICINA SENAI DESIGN SÃO EXPOSTOS NO SALÃO DE MÓVEIS DE MILÃO

Peças de três empresas moveleiras fluminenses, que participaram da 2ª Oficina SENAI Design, foram expostas na Rio+Design Milão 2015, entre 14 e 19 de abril, em Milão, na Itália. A mostra faz parte do Salão de Móveis de Milão, principal evento internacional de design.

Angela Costa, vice-presidente do Sistema FIRJAN e presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-RJ, afirmou que o evento dá visibilidade e amplia o mercado para a indústria fluminense. "O design é uma alternativa para enfrentar a crise econômica porque agrega valor aos produtos, tornando as empresas mais competitivas por meio de criações inovadoras", explicou Angela, que também preside a Paper Box.

A Rio+Design Milão é promovida pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), em parceria com o Sistema FIRJAN e o Sebrae-RJ. Na exposição, 40 escritórios fluminenses mostraram 75 produtos, entre móveis e joias.

Segundo Dulce Ângela Procópio, subsecretária de Comércio e Serviços da Sedeis, a mostra atrai cada vez mais a atenção do mercado para o que é produzido no estado do Rio. "Tivemos uma agenda de encontros entre nossos designers e empresários para a realização de negócios, seja por meio de *joint venture* ou de parcerias para venda direta".

QUALIFICAÇÃO

A Oficina SENAI Design, que em sua última edição reuniu

nove empresas e cinco profissionais consagrados, foi lançada em 2014 pelo Sistema FIRJAN, com o objetivo de aproximar empresas do setor moveleiro e designers.

A Pereira Lopes e o Estúdio Baobá, empresas que participaram da oficina, levaram para Milão um escritório projetado para pequenos espaços. "Essa união da indústria com o design imprime a personalidade do Rio aos produtos e traz inovação para o mercado como um todo", avalia Cláudio Lopes, da Pereira Lopes.

O designer Bernardo Senna, da Caburé Studio, se uniu a Lucareli Mobili, durante a oficina, para produzir a estação de trabalho Sapri, voltada para ambientes corporativos. "A parceria teve um resultado excelente. Com o apoio do Sistema FIRJAN, a indústria de móveis fluminense está inovando".

Já a Vimoso, em parceria com o Fantástico Studio Di Design, lançou na feira de Milão o "sofá proa", feito com corda náutica, madeira rústica e verniz à base de água. "Os produtos desenvolvidos em parceria com os designers valorizam os produtos criados no estado e agregam valor", avalia o empresário Custódio Tedoldi.

Os demais produtos criados na oficina serão lançados no fim do



Fotos: Fabiano Veneza



Escritório da Pereira Lopes, sofá proa da Vimoso e estação de trabalho da Lucareli Mobili

primeiro semestre. A iniciativa do Sistema FIRJAN venceu duas categorias do IDEA/Brasil, o principal prêmio de design do país, em 2014: ouro em 'Estratégia de Design' e o prêmio especial 'Destaque de Inovação'. A coletiva de imprensa foi realizada em 6 de abril, na sede do Sistema FIRJAN.

CONGRESSO DE PANIFICAÇÃO DISCUTE DESIGN COMO FORMA DE AUMENTAR A COMPETITIVIDADE DO SETOR

Um auditório lotado e participativo marcou o 5º Congresso de Panificação e Confeitaria, realizado pelo Sistema FIRJAN e sindicatos associados do setor, que este ano teve como tema “As Novas Experiências da Padaria”. O objetivo era despertar os empresários do segmento para os conceitos da indústria criativa, especialmente o design, destacando-o como ferramenta para valorização de marcas, produtos e serviços, além de contribuir para o aumento da competitividade do segmento. “O Congresso é parte do trabalho da FIRJAN na luta pelos interesses do setor em todo o estado do Rio”, destacou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, na abertura do evento.

Realizado em 10 de abril, na sede da Federação, o Congresso reuniu cerca de 300 empresários fluminenses de todas as regiões e presidentes de sindicatos de vários estados do país, que, durante os dois dias anteriores, haviam participado da 67ª Convenção Nacional da Associação Brasileira da Indústria da Panificação e Confeitaria (ABIP).

Durante o evento, os participantes conheceram o resultado da pesquisa de comportamento de consumo nas padarias do estado do Rio, elaborada pela Gerência de Pesquisas da Federação; participaram de palestra sobre design; debateram cases; e obtiveram informações sobre os diversos canais de apoio ao empresário, oferecidos pela FIRJAN, e também sobre as agências de fomento à inovação.

PERFIL DO CONSUMIDOR

A pesquisa sobre o setor ouviu 951



Sérgio Bousquet: união dos sindicatos com o Sistema FIRJAN para desenvolver o setor

consumidores das classes A, B e C da Região Metropolitana do Rio e do interior do estado. Segundo Hilda Alves, gerente de Pesquisas da Federação, entre os objetivos estava entender o que o consumidor espera de uma padaria atualmente. A pesquisa identificou que o cliente dá muita importância ao design da loja e dos produtos.

“Os modelos de padaria estão convivendo; o consumidor está indo a todas, tradicional, *gourmet* (com amplitude de produtos e serviços) e *boulangerie* (que oferece pães especiais de alto valor agregado), mas se tivesse que escolher um modelo, a maior parte optaria pela *gourmet*”, acrescentou. Por região, a frequência hoje nas padarias tradicionais é maior na Região Metropolitana (79% dos entrevistados costumam frequentá-las) do que no interior, onde o percentual é mais elevado com relação às *gourmets*: 54% do total. A *boulangerie* também é mais procurada pelo consumidor do

interior: 27% dos entrevistados ante 14% da Região Metropolitana.

CASES DE SUCESSO

Um dos cases apresentados foi o da Boulangerie Carioca, inaugurada em fevereiro deste ano no Jardim Oceânico, na Barra da Tijuca. Rodrigo Ayres contou ter trocado a carreira de bem-sucedido executivo de uma multinacional em São Paulo pela vida no Rio como empresário do ramo de panificação. Seu negócio é inspirado nas padarias francesas, com ares parisienses e atendimento personalizado. “Quero imprimir minha marca em cada serviço oferecido. Sei fazer café, pão, mas o que eu vendo é felicidade”, destacou.

Jonas Pinheiro e Marilu Schneider, sócios da Packaging Brands, especializada em desenvolvimento de marca, detalharam a estratégia criada para a Empório Jardim, espaço que reúne padaria, bistrô e delicatessen no bairro do Jardim Botânico. A dupla entende que

o diferencial a ser oferecido é a experiência do consumidor. “As pessoas se lembram daquilo com que interagem”, observou Marilu.

O terceiro case foi da Alquimia do Pão, na Tijuca, que oferece serviços tradicionais como o frango de padaria, mas também é ponto de encontro para amigos e familiares do bairro. “A concorrência é grande, mas a proximidade com o cliente e os elogios me fazem ir à frente”, contou a empresária Regina Corato.

CRÉDITO À INOVAÇÃO

Anderson Rossi, assessor chefe de Inovação Tecnológica do Sistema FIRJAN, mostrou aos empresários as diversas linhas de crédito disponibilizadas no país por instituições públicas como a Agência Estadual de Fomento (AgeRio), BNDES, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), Finep e Sebrae. Há também o Edital Sesi SENAI de Inovação, que terá novo ciclo aberto entre final de abril e maio deste ano, com recursos não reembolsáveis. Rossi destacou que os empresários podem consultar a Diretoria de Inovação da Federação para se informar sobre as linhas e desenvolver o projeto.

EMPRESÁRIOS SATISFEITOS

Sérgio Bousquet, presidente



Fabiano Veneza

Ambientação de padaria design do 5º Congresso de Panificação do estado do Rio

do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Niterói e São Gonçalo (Sindpanific), ressaltou a presença dos líderes sindicais do setor. Segundo ele, a realização do evento foi possível graças ao apoio do presidente do Sistema FIRJAN: “Criamos força e base para os sindicatos atuarem na sua região para melhorar o setor. Junto com a Federação vamos definir e conquistar metas maiores”.

Wandick Fajardo, presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria da Região Sul do Estado do Rio de Janeiro, também elogiou o evento: “Esta edição atraiu até sindicatos de São Paulo, que demonstraram bastante interesse na pesquisa do Sistema

FIRJAN. A maioria dos participantes da Convenção da ABIP ficou para o Congresso, mostrando que o estado do Rio vive hoje um novo momento na panificação”.

Para José Tadeu Rodrigues, presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria, de Produtos Cacau e Balas, Massas Alimentícias e Biscoitos, da Cerveja e Bebidas em Geral e de Doces e Conservas Alimentícias de Campos (Sipal), o Congresso superou as expectativas: “Os panificadores devem procurar os sindicatos para se informar. Há recursos para inovação, podemos conversar sobre projeto para mudar a fachada, a vitrine. Com o associativismo, podemos conseguir”.

ABIP PROMOVE CONVENÇÃO NACIONAL NA SEDE DO SISTEMA FIRJAN

A 67ª Convenção Nacional da Associação Brasileira da Indústria da Panificação e Confeitaria (ABIP) foi apoiada pelo Sistema FIRJAN e sindicatos associados do setor, que sediou o evento nos dias 8 e 9 de abril. O encontro reuniu presidentes de sindicatos do ramo de panificação e confeitaria de todo o Brasil. “Temos orgulho em sediar esse evento. A indústria de panificação é um importante motor da economia fluminense”, disse Carlos Di Giorgio, vice-presidente do Sistema FIRJAN, na abertura da Convenção.

Entre os temas debatidos, José Batista de Oliveira, presidente da ABIP, destacou a NR-12, norma regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego sobre máquinas e equipamentos que está sendo criticada pelo segmento; e o custo da energia elétrica, que será objeto de carta a ser enviada ao governo federal. Presente também ao Congresso organizado pelo Sistema FIRJAN, Oliveira elogiou o debate sobre design. “Aqui cria-se um referencial importante para a panificação brasileira”, finalizou.

SISTEMA FIRJAN CRIA COMITÊ REGIONAL COM AGÊNCIAS DE FOMENTO PARA PROMOVER INOVAÇÃO

O Sistema FIRJAN, por meio da Diretoria de Inovação, reuniu representantes das principais agências de fomento à inovação para criar o Comitê Regional Articulador para Inovação. O comitê, formado por Sebrae-RJ, BNDES, AgeRio, Finep, Faperj, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect) e pela Federação, discutirá periodicamente os pontos prioritários para o desenvolvimento de uma agenda de inovação no estado do Rio.

O diretor de Inovação do Sistema FIRJAN, Bruno Gomes, apresentou o programa "Rio Inovação 2015", elaborado pela Federação com o objetivo de promover a competitividade das empresas fluminenses, identificar gargalos e facilitar o acesso às linhas de financiamento para inovação: "A FIRJAN é um dos elos fundamentais entre o Sistema Regional de Inovação e as indústrias fluminenses. Vamos priorizar os principais desafios relacionados ao tema, aproximar o Sistema Regional de Inovação das indústrias, convidar os atores críticos ao processo de inovação e integrar a agenda de fomento no estado", explicou.

O programa busca disseminar e fortalecer instrumentos de estímulo à inovação, com foco nas micro, pequenas e médias empresas, oferecendo apoio para que empresários fluminenses possam acessar esses mecanismos.

Tande Vieira, subsecretário de Educação Profissional e Ensino



Bruno Gomes (ao centro) e representantes de agências de fomento em reunião sobre recursos

"Queremos levar demandas da indústria, possibilitar o acesso ao crédito e o desenvolvimento de novos produtos"

Bruno Gomes
Diretor de Inovação do Sistema FIRJAN

Superior da Sect, destacou as novas ações para inovação realizadas no estado. "Queremos promover transferência de tecnologia. Com esses encontros, poderemos oferecer para as empresas oportunidades para que possam inovar de maneira estruturada".

DEMANDA POR INOVAÇÃO

Seis em cada dez empresários fluminenses consideram-se

inovadores, mas só 26,2% finalizaram inovações nos últimos dois anos. É o que aponta a pesquisa realizada pela Assessoria de Inovação Tecnológica do Sistema FIRJAN, apresentada durante o encontro.

A pesquisa, que contou com a participação de 236 empresas fluminenses, entre 2013 e 2014, mostra que 32,9% dos entrevistados enfrentaram dificuldades para obter certidões, garantias reais, pessoal técnico e para identificar parcerias. Das empresas que inovaram no período, 39,6% utilizaram linhas de financiamento e 58% usaram recursos próprios. A maioria, 50,2%, investiu em máquinas e equipamentos; 35,8%, em pesquisa e desenvolvimento de produtos na própria empresa; e 23%, em metrologia e avaliação de conformidade. O encontro foi realizado em 10 de abril, na sede do Sistema FIRJAN.

PROJETO PILARES DA CIDADANIA FORMA TURMA NA BAIXADA FLUMINENSE

O projeto Pilares da Cidadania formou, em abril, 29 novos eletricitistas de obras. A ação é resultado da parceria entre a Representação Regional na Baixada Fluminense Área II, e a Assessoria de Responsabilidade Social do Sistema FIRJAN, com o apoio do fundo FIRJAN/IAF. Participaram ainda cinco grandes empresas da Baixada Fluminense: Braskem, Bayer, Grupo Forza, Grupo Toniato e a MWV Indústria Química.

Para o professor do SENAI e responsável pelas turmas, Getúlio Guimarães, os alunos poderão aproveitar melhor as oportunidades: “A dedicação e o comprometimento dos alunos

foram enormes. Todos estão muito bem capacitados”.

“A capacitação feita pelo projeto Pilares da Cidadania oferece condições para que estes jovens cheguem preparados ao mercado de trabalho”, afirma Cinthia Vargas, analista de Relações Institucionais da Braskem e coordenadora do grupo de trabalho de Responsabilidade Social da FIRJAN em Duque de Caxias.

Morador da comunidade e formando do curso, Elton Silveira, acredita que o curso trará novas oportunidades: “Esse aprendizado foi uma luz no

fim do túnel, vou me qualificar ainda mais e fazer da elétrica minha profissão”.

O curso, oferecido pelo SENAI, contribuiu para o desenvolvimento integral e profissional dos participantes, aumentando a oferta de mão de obra qualificada para o mercado e as empresas da região. Os alunos tiveram aulas e oficinas de trabalho, cidadania e um plano de desenvolvimento profissional e pessoal realizado por uma assistente social da ONG UNAM – União das Associações Metropolitanas, executora do projeto. Foram cinco meses de curso, totalizando 280 horas de aula.

EDUCAÇÃO EXECUTIVA IEL GESTÃO DE NEGÓCIOS

Participe do programa que segue modernos conceitos de gestão estratégica, para aperfeiçoar os seus conhecimentos empresariais. Venha se preparar para superar os desafios competitivos e as mudanças no mercado. Curso certificado pelo IEL e ministrado e certificado pela Coppe/UFRJ.

SEXTAS, DAS 9H ÀS 13H. INÍCIO PREVISTO: 8 DE MAIO.

Vagas limitadas.

Condições especiais para associados ao Sistema FIRJAN.

Sistema FIRJAN: Av. Graça Aranha, 1 – Centro, Rio de Janeiro

Informações: (21) 2563-4187/4337 | iel@firjan.org.br

Programação sujeita a alteração.



CERTIFICAÇÃO DE FORNECEDORES DO SETOR TÊXTIL É TEMA DE PALESTRA

O Sistema FIRJAN, por meio da Gerência de Desenvolvimento Setorial, esclareceu dúvidas de empresários da confecção interessados em obter a Certificação de Fornecedores da Associação Brasileira do Varejo Têxtil (Abvtex), necessária para vender produtos para grandes lojas de varejo. A palestra, realizada em 7 de abril, na sede da Federação, contou com a presença de representantes da Abvtex, que reúne as principais redes do varejo nacional, e da loja Leader Magazine. O evento foi viabilizado por meio de parceria entre o Sistema FIRJAN e o Sebrae.

Sidinei de Abreu, diretor executivo da Abvtex, explicou que o objetivo do Programa de Certificação de Fornecedores é disseminar boas práticas empresariais. "A certificação é um instrumento fundamental para apoiar, principalmente, o combate ao trabalho análogo ao escravo".

Mônica Tavares, gerente executiva do Departamento de Compras da

Leader Magazine, ressaltou que o Programa exige apenas documentos que as empresas já devem possuir. "A certificação é uma garantia para os lojistas de que as empresas cumprem a legislação", observou.

Segundo Aldeir de Carvalho, presidente do Sindicato da Indústria de Alfaiataria e de Confecção de Roupas de Homem de Niterói (Sindiconf), o evento promoveu a aproximação entre os atores do setor têxtil: "A FIRJAN facilita o encontro entre empresários e varejistas, promovendo o desenvolvimento do segmento".

Ana Carla Torres, chefe da Divisão de Moda da Gerência de Desenvolvimento Setorial do Sistema FIRJAN, explicou que o encontro foi organizado a pedido dos empresários: "O objetivo foi mostrar que a certificação, que é obrigatória no mercado, está ao alcance das empresas". Mais informações estão disponíveis em: www.abvtex.org.br.

CARTA DA INDÚSTRIA

PRÊMIO ABERJE BRASIL 1999-2000
PRÊMIO ABERJE RIO 1999-2000-2001
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente:

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Mariani Bittencourt

2º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Fernando Gross

1º Vice-presidente CIRJ:

João Lagoeiro Barbara

2º Vice-presidente CIRJ:

Geraldo Coutinho

1º Diretor Secretário - FIRJAN:

Armando Brasil Salgado

1º Diretor Secretário - CIRJ:

Mauro Ribeiro Viegas Filho

1º Diretor Tesoureiro - FIRJAN:

Abílio Moreira Mendes

1º Diretor Tesoureiro - CIRJ:

Sérgio Kunio Yamagata

CONSELHOS EMPRESARIAIS

Assuntos Legislativos: José da Rocha Pinto

Assuntos Tributários: Sergei da Cunha Lima

Economia: José Mascarenhas

Energia: Armando Guedes Coelho

Gestão Estratégica para Competitividade:

Angela Costa

Indústria da Construção:

Roberto Kauffmann

Infraestrutura: Mauro Ribeiro Viegas Filho

Jovens Empresários: Poliana Silva

Meio Ambiente: Isaac Plachta

Política Social e Trabalhista:

José Arnaldo Rossi

Presidentes de Conselho das

Representações Regionais:

Rubens Muniz

Relações Internacionais:

Luiz Felipe Lampreia

Responsabilidade Social: Luiz Chor

Tecnologia: Fernando Sandroni

FÓRUNS EMPRESARIAIS

Agroindústria: Geraldo Coutinho

Areia e Brita: Rogério Moreira Vieira

Cosméticos e Perfumaria:

Celso Dantas Aguiar

Defesa e Segurança: Carlos Erane de Aguiar

Moda: Oskar Metsavaht

Rochas Ornamentais: Mauro Varejão

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do SISTEMA FIRJAN

Insight Comunicação

Editor Geral: Coriolano Gatto

Editor Executivo: Kelly Nascimento

Editor Adjunto: João Penido

Redação: Denise Almeida,

Juliane Oliveira, Pedro Fandiño

e Sílvia Noronha

Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Antonio Batalha,

Fabiano Veneza e Guarim de Lorena

Projeto Gráfico: DPZ

Design e Diagramação: Paula Barrenne

Assessoria de Imprensa:

Lorena Storani

Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Impressão: Arte Criação

SISTEMA FIRJAN/CIRJ

Avenida Graça Aranha 1

CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2563-4455

www.firjan.org.br

Guarim de Lorena



Empresários do setor têxtil em palestra sobre certificação de fornecedores

GIRO MODA REÚNE MAIS DE 600 PARTICIPANTES E APRESENTA TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS

Com informações sobre macrotendências de comportamento e destaques de feiras internacionais, o Sistema FIRJAN promoveu o Giro Moda – Edição “Confirmação Verão 2015/16 e Preview Inverno 2016”. Temas como planejamento da coleção, gestão de estoque, otimização da produção e técnicas de modelagem foram abordados para fomentar o desenvolvimento de novos produtos, alinhados com as tendências mundiais. Entre os dias 12 de março e 14 de abril, a edição contou com mais de 600 participantes de 297 empresas de todo o estado do Rio.



Divulgação

Empresários participam de palestra do Giro Moda em Nova Friburgo

“O Giro Moda é uma ação que ajuda na prática os empresários. Levamos sempre novidades que visam aumentar a competitividade das empresas. Nessa edição, fizemos uma ação específica para apoiar o associativismo, entregando um material com informações exclusivas para os sindicatos filiados. Além disso, tivemos a presença de representantes têxteis em Friburgo, que mostraram as novidades da estação. Nosso objetivo é ampliar essa ação com outras indústrias da cadeia em todo o estado do Rio”, destacou Ana Carla Torres, chefe da Divisão de Moda da Gerência de Desenvolvimento Setorial do Sistema FIRJAN.

As palestras foram ministradas por especialistas da Divisão de Moda da FIRJAN, que percorreram importantes feiras internacionais e produziram um compilado de informações para orientar o desenvolvimento de produtos com alto valor agregado. As tendências do Verão 2016 foram confirmadas por meio de uma pesquisa realizada no mercado europeu, adaptada à realidade fluminense. O Inverno 2016 foi baseado em desfiles de Nova York, Milão, Londres e Paris. A edição contou ainda com palestras sobre moda feminina, masculina e infantil; joias e bijuterias; calçados e acessórios; lingerie, praia e fitness.

Segundo Márcio Maia, presidente do Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas no Noroeste

do Estado do Rio de Janeiro (Sincronerj), o evento, que já faz parte do calendário do setor, é aguardado pelos empresários da região. “O Giro é um evento indispensável, porque mostra o conteúdo da moda internacional. Com informação qualificada, as confecções podem produzir utilizando as tendências de cor, estampa e comportamento em destaque no mundo”, explicou.

Já Jandira Barone, sócia da empresa Confeções Tristar, destacou a importância da palestra que expôs as principais técnicas de modelagem. “A cada edição vemos o crescimento do evento e muitas novidades. O mercado carece dessas informações sobre temas técnicos, que fazem parte do dia a dia de uma fábrica. Por meio do Giro Moda, acompanhar as tendências de modelagem, que é uma das maiores demandas do setor, é um diferencial competitivo”, ressaltou.

O Giro Moda é uma ação do Programa Indústria Criativa do Sistema FIRJAN, que estimula a realização de negócios e o desenvolvimento da economia criativa no estado do Rio. O evento percorreu os municípios do Rio de Janeiro, Barra do Pirai, Itaperuna, Niterói, Petrópolis, Teresópolis, Volta Redonda, Nova Friburgo, Campos, Nova Iguaçu e Cabo Frio.

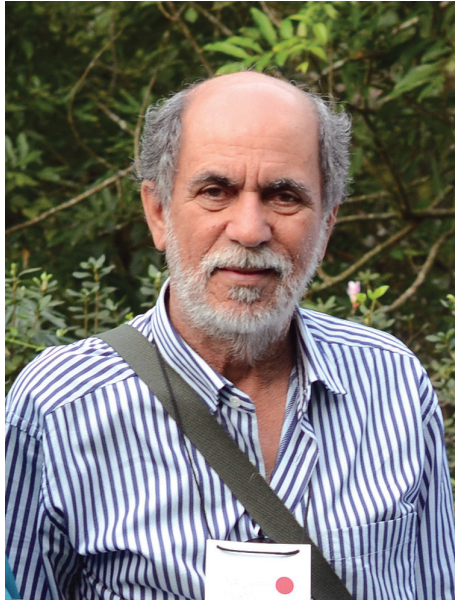
SINDIMOB: DEFESA DE INTERESSES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR MOBILIÁRIO

O Sindicato da Indústria do Mobiliário de Campos dos Goytacazes (Sindimob), em parceria com o Sistema FIRJAN, conquistou a vitória de um pleito que contempla a produção de móveis escolares, por meio da Portaria 184/2015 do Inmetro. A medida estabelece o Modelo de Certificação 3, exclusivo para micro e pequenas empresas, garantindo a competitividade e o desenvolvimento do setor.

“Procuramos a Federação porque a portaria anterior do Inmetro, que versa sobre conformidade de móveis escolares, não continha um modelo diferenciado que contemplasse as micro e pequenas empresas, inviabilizando assim a permanência deles no cenário econômico produtivo e social da indústria nacional. O pleito do Sindimob com a FIRJAN beneficiou não só os empresários do estado do Rio, mas de todo o Brasil”, explicou Thieres Rodrigues, presidente do sindicato.

Além do novo modelo no Programa de Avaliação de Conformidade de Móveis Escolares, que aperfeiçoou a Portaria 105/2012, o Inmetro estabeleceu novos prazos de adequação, ampliou o prazo de validade do certificado de conformidade de 24 para 36 meses e alterou a periodicidade dos ensaios de manutenção, que deverão ser realizados a cada 12 meses ou quando existirem fatos que recomendem os ensaios. A iniciativa atendeu toda a estratégia de atuação

Imagem de Arquivo/Guarim de Lorena



“O Sistema FIRJAN traz a eficiência de um trabalho sério, que atende a meta de promover o desenvolvimento do estado do Rio. A Federação executa ações efetivas e representa os interesses empresariais em todas as esferas”

Thieres Rodrigues
Presidente do Sindimob

conjunta do Sistema FIRJAN com o sindicato. A Portaria 184/2015 foi publicada no Diário Oficial da União em 1º de abril. Acesse em <http://goo.gl/nf7umo>.

ASSOCIATIVISMO

Criado em 1991, o Sindimob surgiu para desenvolver o segmento mobiliário nas regiões Norte e Noroeste do estado do Rio. O sindicato representa cerca de 270 empresas, dentre as quais marcenarias, carpintarias e fábricas de colchões, estofados, móveis domiciliares, instalações comerciais, encomendas, carrocerias de madeiras, esquadrias e móveis escolares.

Visando representar os interesses das empresas perante as autoridades, o sindicato promove ações para desenvolver o segmento, por meio de caravanas empresariais e missões nacionais. Além disso, o Sindimob aposta na utilização de novos processos, materiais, tecnologias, design e inovação.

Para Rodrigues, ser associado ao Movimento Sindical FIRJAN é essencial para levar informação qualificada e

intermediar os interesses dos associados. “O Sistema FIRJAN traz a eficiência de um trabalho sério, que atende a meta de promover o desenvolvimento do estado do Rio. A Federação executa ações efetivas e representa os interesses empresariais em todas as esferas. Sem esse auxílio, seria difícil enfrentar desafios e resolver problemas”, destacou.

INFORME JURÍDICO

Ano XVI nº 687
17 a 30 de abril de 2015

EMPREGADO ACIDENTADO EM CONTRATO DE EXPERIÊNCIA TEM ESTABILIDADE RECONHECIDA

A Sétima Turma do Tribunal Superior do Trabalho reconheceu o direito à estabilidade provisória de um inspetor de segurança que, cinco dias após ser contratado, sofreu acidente e foi demitido durante o período de experiência.

Como consequência, condenou a Reclamada a pagar-lhe indenização substitutiva, equivalente aos salários e demais verbas que teria recebido até o fim da estabilidade.

O contrato de trabalho, celebrado em 20/7/2007, tinha previsão de término em 17/9/2007 (contrato de experiência). No dia 25/7, quando se dirigia ao trabalho, o inspetor sofreu acidente de moto e fraturou a patela do joelho direito. Encaminhado ao INSS, foi afastado com auxílio-doença por acidente do trabalho até 23/4/2010.

Após o término da licença, retornou ao trabalho e soube que o contrato fora rescindido no prazo inicialmente previsto. Contudo, a empresa não pagou a rescisão e continuou recebendo informações do INSS sobre ele.

Na reclamação trabalhista, pediu o reconhecimento da estabilidade provisória, prevista no artigo 118 da Lei 8.213/91 (Lei de Benefícios da Previdência Social) e a reintegração ao emprego, ou o pagamento em dobro de indenização referente aos salários do período de estabilidade, férias, FGTS e aviso prévio.

O pedido foi rejeitado em primeira e segunda instâncias.

O Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (SP) entendeu que não havia o direito à estabilidade, por se tratar de contrato de duração determinada.

No recurso ao TST, o inspetor alegou violação dos artigos 7º, inciso XXVII, da Constituição Federal, que prevê a indenização, e dispositivos da Lei 8.213/91.

A relatora do recurso, ministra Delaíde Miranda Arantes, adotou em seu voto a jurisprudência do TST (Súmula 378, item III), no sentido de que a garantia de emprego prevista no artigo 118 da Lei 8.213/91 é devida ainda que o contrato de trabalho celebrado entre as partes seja por tempo determinado.

Ela lembrou, porém, que o contrato foi rescindido durante o período estável, não cabendo, portanto, a reintegração, mas a indenização substitutiva, nos termos da Súmula 396 do TST. (RR-1063-62.2010.5.02.0088)

Fonte: TST via SIMMEC

PARTICIPAÇÃO OBRIGATÓRIA EM CURSOS VIRTUAIS EM CASA GERA DIREITO A HORAS EXTRAS

No recurso analisado pela 6ª Turma do TRT mineiro, uma instituição bancária protestava contra a condenação ao pagamento de horas extras relacionadas a cursos ministrados via internet, os chamados "Treinet".

O banco alegou que esses cursos não eram obrigatórios e tinham por

objetivo o aperfeiçoamento pessoal e profissional do empregado.

O fato de poderem ser realizados fora do horário de trabalho não caracterizaria tempo à disposição do empregador.

Mas o desembargador relator Jorge Berg de Mendonça não acatou esses argumentos. Diante das declarações

das testemunhas, ele não teve dúvidas de que a participação em cursos de aprimoramento fornecidos pelo empregador, via internet, fora do horário de trabalho, era obrigatória.

Nesse sentido, uma testemunha contou que participava dos cursos "Treinet", realizados em casa, fora do expediente bancário. Segundo ela,

todos os empregados eram obrigados a fazer esses cursos.

A versão foi confirmada por outra testemunha, que acrescentou que nunca viu ninguém fazer o curso durante o horário de trabalho.

“Não há dúvida de que, no presente caso, a participação da reclamante em cursos e treinamentos promovidos pelo Banco constitui tempo à disposição do empregador (artigo 4º da CLT), porquanto não há como

negar a essencialidade desses para as atividades laborais desempenhadas pelo empregado, sendo inequívoco que ao reclamado se reverterem diretamente os benefícios decorrentes do aperfeiçoamento profissional do obreiro”, destacou o relator no voto.

De acordo com o desembargador, o aprimoramento alcançado acarreta maior eficiência do trabalhador, o que beneficia a instituição, que passa a contar com mão de obra mais qualificada.

Com esses fundamentos, o magistrado decidiu confirmar a sentença que concedeu à bancária horas extras e reflexos decorrentes da participação nos cursos virtuais promovidos pelo empregador.

O recurso, no entanto, foi julgado procedente para reduzir as horas extras, para cinco horas mensais, conforme confissão da reclamante. A Turma de julgadores acompanhou os entendimentos (0001731-81.2012.5.03.0008 RO)

Fonte: TRT- MG via SIMMEC

BASE DE CÁLCULO DO ITBI PODE SER SUPERIOR AO VALOR VENAL ADOTADO PARA O IPTU

O Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) deve ser calculado sobre o valor efetivo da venda do bem, mesmo que este seja maior do que o valor venal adotado como base de cálculo para o lançamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). A decisão é da Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que proveu recurso do município de São Paulo.

A Turma reformou acórdão do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) que havia acolhido pedido de uma contribuinte para determinar que a base de cálculo do ITBI fosse exatamente a mesma do IPTU, geralmente defasada em relação à realidade do mercado.

O TJSP levou em conta que tanto o artigo 33 do Código Tributário Nacional (CTN), que trata do IPTU, como o artigo 38 do mesmo código, que cuida dos impostos sobre transmissão de bens (ITBI e ITCMD), definem o valor venal como base de cálculo. “Não podem coexistir dois valores venais – um para o IPTU e outro para o ITBI”, afirmou o tribunal estadual.

Em recurso ao STJ, o município sustentou que a decisão estadual violou o artigo 38 do CTN, pois o valor venal, base de cálculo do ITBI, equivale ao de venda do imóvel em condições normais do mercado.

VALOR REAL

O relator, partindo da premissa de que o valor venal é o valor efetivo de venda do imóvel, ou, pelo menos, deveria sê-lo, observou que, no ITBI, o preço efetivamente pago pelo adquirente do imóvel tende a refletir, com grande proximidade, seu valor venal, considerado como o valor de uma venda regular, em condições normais de mercado.

“Não é por outra razão que a jurisprudência do STJ é pacífica ao admitir que, na hipótese de hasta pública, o preço de arrematação (e não o da avaliação) reflete o valor venal do imóvel e, portanto, deve ser adotado como base de cálculo do ITBI”, acrescentou o ministro.

Ele destacou que o mesmo raciocínio se aplica à transmissão por compra e venda entre particulares, como no caso em julgamento: “De fato, o valor real da operação deve prevalecer em relação à avaliação da planta genérica de valores.”

NÃO SE CONFUNDE

Em relação à divergência entre a base de cálculo do IPTU e a do ITBI, o relator frisou que a distorção estará, em regra, no valor referente ao imposto sobre a propriedade, diferentemente do que decidiu o TJSP. “Nesse contexto, erra o Tribunal de Justiça ao afastar o cálculo da prefeitura pela simples razão de haver diferença quanto à

base de cálculo do imposto sobre a propriedade”, disse.

Segundo Herman Benjamin, no caso do IPTU, lançado de ofício pelo fisco, se o contribuinte não concorda com o valor venal atribuído pelo município, pode discuti-lo administrativamente ou judicialmente, buscando comprovar que o valor de mercado (valor venal) é inferior ao lançado.

Por outro lado, se o valor apresentado pelo contribuinte no lançamento do ITBI não merece fé, o fisco igualmente pode questioná-lo e arbitrá-lo, no curso de regular procedimento administrativo, na forma do artigo 148 do CTN.

“Isso demonstra que o valor venal é uma grandeza que não se confunde, necessariamente, com aquela indicada na planta genérica de valores, no caso do IPTU, ou na declaração do contribuinte, no que se refere ao ITBI. Nas duas hipóteses cabe à parte prejudicada (contribuinte ou fisco) questionar a avaliação realizada e demonstrar que o valor de mercado é diferente”, acrescentou o ministro.

Assim, seria perfeitamente válido a contribuinte impugnar o montante apresentado pelo município e provar, por todos os meios admitidos, que o valor de mercado do imóvel é inferior àquele que o fisco adotou. Porém, isso não ocorreu nos autos. REsp 1199964